



**Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

**Senhor Presidente do Governo,**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo,**

Antes de mais, e como estamos em dias de saudações, permitam-me que, na minha primeira intervenção parlamentar, saúde o Sr. Presidente e, na sua pessoa, todas as Sras. e Srs. Deputados, bem como a si, Sr. Presidente, e todos os Membros do seu Governo, desejando a todos felicidades para as funções que agora iniciam.

Saúdo, de forma particular, o Sr. Deputado Flávio Soares. É bom ter aqui o líder da Juventude Social Democrata dos Açores. É bom que os jovens e que os jovens políticos possam estar representados aqui, no Parlamento, a debater e a defender as políticas de e para a juventude que devem ser definidas pelos jovens.

**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Mais que a própria proposta de Programa de Governo, mais que uma lista de objetivos e medidas, ou mais que usar palavras pomposas, é a discussão da expressão política que está subjacente à agenda de governação dos próximos anos. Dito de outra forma: onde estamos e onde queremos chegar. Mas, para isso, precisamos que o novo Governo seja capaz de traduzir o que tudo isso representa na vida das Açorianas e dos Açorianos. É isso que importa!

Assistimos ao desfilar de um Programa distante, muito distante nas respostas a dar às matérias consideradas centrais para os açorianos e para a juventude açoriana em



especial, sendo esta a face mais visível da crise que estamos a atravessar e que vamos continuar a atravessar. Mas, este Programa de Governo parece omitir, ignorar e desvalorizar o esforço de muitas organizações e de muitos jovens no sucesso das boas políticas de juventude que temos hoje na Região. Nem uma referência faz, nada, zero!

Das duas, uma: ou esta abordagem resulta de tacticismo político ou resulta de total desconhecimento.

Sobre esta componente, a proposta de Programa consegue falar de **Mobilidade** sem fazer uma única referência à **Mobilidade Jovem**. Destaco aqui duas medidas com o cunho dos Governos do Partido Socialista: Cartão InterJovem e o programa Bento de Góis.

Este programa de Governo consegue também falar de **Empreendedorismo**, mas consegue não falar do **Empreendedorismo nas Escolas da Região**. Não há aqui uma preocupação de fomentar o empreendedorismo e a proatividade empresarial e social junto dos mais novos, desconsiderando, assim, o papel do Programa Educação Empreendedora que envolvia mais de 2500 jovens todos os anos.

É lamentável o facto de não terem a humildade de reconhecer, pelo menos, o sucesso destas políticas feitas pelo anterior Governo, mas nós, Partido Socialista, temos, como sempre, a humildade de reconhecer que muito já foi feito, mas que há muito ainda a fazer.

**Sr. Secretário Regional,**

Qualificação, Emprego, Habitação e Mobilidade são quatro causas estruturantes para qualquer jovem e não só, seja de onde for, na definição de um projeto de vida que o realize, aqui nos Açores.

A dimensão da crise que atravessamos obrigaria a um Programa com energia e com uma dimensão mais robusta, também, nesta matéria que consiga ajudar todos nós a ultrapassar as dificuldades que estamos a viver e as que aí vêm.

É tempo de procurar quais são os fatores que permitirão ganhar modernização e competitividade na nossa economia, de forma a preparar melhor a nossa Região para semelhante acontecimento. O fator mais relevante reside na qualificação. Portanto, é importante realçar a ligação entre as qualificações e as oportunidades de emprego. O que isso significa é que temos de continuar a combater as fracas qualificações e apostar nas que corrijam as assimetrias entre a qualificação e a oferta.

Mais emprego, mais emprego jovem e qualidade do emprego que se cria aqui na nossa região sempre foi e continua a ser a nossa grande prioridade. Isso parece-me inquestionável.

Devo dizer, e parece importante relevar, tendo em conta os números que são conhecidos, entre 2012 e 2020, os Açores têm mais 12.500 açorianos empregados, resultado das políticas de emprego e de apoio ao emprego que foram feitas e fruto também daquilo que o Governo do Partido Socialista fez, no âmbito da pandemia. Mesmo assim não estamos satisfeitos porque continua a existir desemprego nos Açores.

É, por isso, que temos que colocar o desemprego e o desemprego jovem como alvo a abater, é esse o inimigo que temos que derrotar.

**Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego,**

**Jovens Açorianos,**

Medidas como o Programa de Estágios, que têm contribuído para aumentar a empregabilidade jovem, são ferramentas úteis para promover a inserção dos jovens no mercado laboral.

Mas o que está bem claro, neste Programa, é que este Governo tem um elevado desejo de melhorar os benefícios para as empresas na contratação de jovens estagiários. É importante, é certo.

Mas dentro dos benefícios que as empresas já têm, o que falta ou o que querem fazer mais? O que vão melhorar? Será que os Srs. conhecem bem os apoios de que as empresas beneficiam nos programas de estágio? Com certeza que não.



Este Programa não quer é defender a melhoria das condições de estágio de um jovem, nem sequer a melhoria do pagamento da compensação pecuniária dos estagiários, dito por outras palavras, aumentar o valor remuneratório dos jovens estagiários.

Não querem melhorar as condições que os programas de estágio oferecem aos jovens? Parece que não! Esta é mais uma contradição da narrativa “Pessoas Primeiro”!

**Sr. Secretário Regional,**

**Jovens Açorianos,**

Combater a precaridade laboral e a precaridade laboral jovem, não faz parte do léxico do Programa deste Governo. É um excelente sinal para os açorianos, porque não começar assim? Mas, cá está o Partido Socialista para ser uma força de combate à indignidade e à precaridade laboral. Não é pelo facto de se ser jovem que se está condenado à precaridade. Não é pelo facto de se ser jovem que é possível ser contratado a prazo.

É, por isso, urgente trabalhar uma agenda que reduza a precaridade no mercado de trabalho, assegurando que os próximos empregos que sejam criados não sigam o padrão de empregos precários que são, depois, os primeiros a desaparecer noutros acontecimentos semelhantes de crise.

É de conhecimento público o resultado recente do Inquérito realizado pelo SREA – às Empresas com sede na região sobre a expectativa de evolução dos postos de trabalho – que nos diz que 1 em cada 5 empresas prevê diminuir os postos de trabalho no próximo ano de 2021.

O que queremos saber é que se se confirmar este cenário desfavorável o que é que é proposto no Programa para travar um problema desta natureza? Absolutamente nada. Estamos a falar de centenas de trabalhadores que poderão ficar sem emprego.

**Sr. Secretário Regional,**

Fiquei surpreendido e agradado por se inspirarem em medidas anunciadas e defendidas por nós, relativamente ao grande desafio que temos: fazer com que os jovens que estão hoje no exterior voltem à Região. Mas pergunto-lhe: quais os incentivos que esse Programa tem para que os nossos jovens possam regressar? **Nenhuns, não temos nada sobre isso.**

Mas não posso deixar – digamos – de fazer esta consideração porque os Srs. tiveram o condão de me surpreender com essa proposta e passo a explicar. Então não foi o último Governo da República do PSD/CDS, do Dr. Pedro Passos Coelho, que incentivou os jovens a emigrar e, agora, curiosamente, o Governo dos Açores, suportado maioritariamente pelos mesmos partidos, PSD/CDS, quer que os jovens regressem à sua terra. Não deixa de ser surpreendente!

Destacamos e denunciámos as insuficiências e as falhas, mas com um contributo interventivo, construtivo, sério e elevado, o Partido Socialista dos Açores cá está, de boa fé, para melhorar o documento orientador do desenvolvimento dos Açores, que não dá resposta àquilo que os Açorianos e os Jovens Açorianos precisam, talvez por ter sido feito à pressa.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 11.12.2012  
O Deputado Regional: Wilson Gomes